

Trabalhos sociais com idosos: propostas e significados

*Juliana Santos Graciani
Natalia Aparecida de Meira Franco
Nadia Dumara Ruiz Silveira*

RESUMO: Este trabalho expõe os resultados de estudos realizados tendo como objetivo central a análise das propostas e dos significados de ações sociais desenvolvidas com idosos pelo projeto “Ônibus Ludicidade – Baú Encantado”, realizado na Comunidade Nova Pantanal e o projeto IPREM Melhor Idade, da Prefeitura Municipal de São Paulo. As reflexões desenvolvidas fundam-se no pressuposto básico de que o envelhecimento é um processo biopsicossocial. A exclusão social pode ser uma das características deste processo, que também pode propiciar a participação social e comunitária, como uma estratégia de enfrentamento da situação de desigualdade que, muitas vezes, acomete o segmento idoso. A cidadania é concebida nos projetos em foco como o exercício de um conjunto de direitos e deveres que devem ser garantidos por todos os indivíduos. As pesquisas, de abordagem qualitativa, incluíram a realização de entrevistas com idosas da Comunidade Nova Pantanal e com aposentados e pensionistas do IPREM. A coleta de dados se pautou, também, na utilização de técnicas de observação e informativos mensais do Instituto de Previdência Social da P.M.S.P. As análises dos depoimentos e dados observados permitem destacar como resultados a superação do medo de aprender novas habilidades, a conquista da sociabilidade, a prática da solidariedade e da possibilidade de aquisição de uma nova profissão por pessoas idosas. A educação e a cidadania são processos importantes para reintegração e inclusão de envelhescentes e idosos no convívio social, propiciando uma condição de vida saudável.

Palavras-chave: Envelhecimento, Participação Social, Cidadania, Educação

Social work with elders: proposals and meanings

ABSTRACT: *This essay wants to expose the study results having as main objective the analyzes of the proposal and the meanings of social work developed with elders through the “Ônibus Ludicidade – Baú Encantado”, made with the Nova Pantanal Community and the IPREM Better Age project, of the São Paulo City Hall. The developed reflections are based on the principle that aging is a biopsychosocial process. The social exclusion can be one of the characteristics of this process that can also engage the social participation, as a coping situation of inequality that sometimes affects the third age. The citizenship is conceived in the focused projects as an exercise of a set of rights and duties that must be guaranteed by all individuals. The researches, the qualitative approach, include the realization of interviews with female elders of the Nova Pantanal Community and with retired and alimony elders from IPREM. The data collect was based on observation techniques and monthly information from the Social Security Institute of P.M.S.P. The analyses of the testimonials allows to highlight the results for overcoming fear of learning new abilities, the conquest of sociability, the practice of solidarity and the possibility of acquiring a new profession by elders. The education and citizenship are important*

processes to the reintegration and inclusion of people in the aging process and elders in the social environment, proposing a healthy life.

Keywords: *aging, social participation, citizenship, education*

Envelhecimento compartilhado: participação de idosas no grupo de convivência da comunidade nova pantanal

Essa pesquisa teve como objetivo geral refletir sobre o processo de envelhecimento e a participação de idosas no Grupo de Convivência de Mulheres do Projeto Ônibus Ludicidade - Baú Encantado, na Comunidade Nova Pantanal.

Foram selecionadas duas participantes do Grupo de Convivência, o critério para escolha foi o envolvimento nas atividades, tempo de participação superior a dois anos e forma de ingresso, no caso convite e indicação.

Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas e para a análise, foram destacadas algumas categorias: relações pessoais, familiares, participação no grupo de convivência e envelhecimento.

Partiu-se do pressuposto que a participação em trabalhos comunitários pode favorecer a qualidade de vida das idosas, gerando melhorias no bairro, assim como, na luta pelos direitos humanos dos idosos e demais segmentos.

A partir dos dados obtidos, a primeira constatação que se faz sobre o envelhecimento é que existe uma articulação entre uma representação pessoal construída ou imposta socialmente e que se manifesta nas múltiplas dimensões do viver: psicológica, biológica, cultural, social, jurídica, familiar, política, comunitária, econômica e religiosa. As contradições, os medos, os sonhos, as expectativas, as decepções, permeiam cada dimensão dessa realidade plural.

Olievenstein (2001) informa que nascer para a velhice é um longo caminho, perpassado pelos efeitos da globalização, pela reinvenção da velhice (Debert, 2004), pelo confronto segundo Mercadante (2004), das idéias que nos são impostas por um modelo hegemônico de envelhecer.

A velhice vivida na Comunidade Nova Pantanal, não pode ser engessada e generalizada em números, se quisermos retratar com fidelidade a realidade social do idoso. Isso fica evidenciado nos depoimentos de alguns sujeitos, para a questão: “Em que fase da

vida você se considera?”. Alfa responde “*Já me considero mais velha do que minha idade!*” e por outro lado, Beta “*Tô inteira ao lado do meu marido e de minha filha*”.

Ambas as respostas traduzem uma experiência singular do processo de percepção do ser que envelhece, marcada por sua subjetividade. Por outro lado, o envelhecimento é uma construção de representações sociais, marcadas pela temporalidade. Alfa relata sobre as diretrizes das políticas públicas e os impactos que elas geram nas famílias e em seus costumes. “*hoje é bem melhor tem assistência médica, não acompanhei a velhice de meus pais, nunca fui num asilo, num hospital de velhinho!*”.

A imagem que Alfa descreve sobre o envelhecimento de seus pais, associa este processo à dependência, debilidades e apresenta apenas duas opções para suas condições de sobrevivência: residir no asilo ou quando enfermo, permanecer em um hospital. Esta imagem é negativa e pejorativa em relação ao idoso, embora para ela seja muito real.

Berger e Luckmann (1974) ressaltam que as representações sociais são internalizadas, compartilhadas com os outros e produzem valores, interferindo na maneira particular de lidar com a realidade como na auto-aceitação ou não do envelhecimento. Dessa maneira a participação num Grupo de Convivência, permite a elaboração e o compartilhar do processo de envelhecer e das representações sociais impostas externamente ou internamente, permitindo a construção de novos paradigmas do envelhecimento e uma nova visão da velhice compartilhada num projeto social.

Neste sentido, constata-se a necessidade de políticas públicas que possibilitem a formação de novas representações sociais dos idosos, por meio de alternativas que lhes permitam reinterpretar suas vidas e a realidade que os cerca. O redimensionamento da condição de vida deste segmento amplia o próprio significado de saúde da pessoa idosa. Um significado que envolve, além do aspecto biológico, questões sociais, culturais e psicológicas como parte do sentido de bem-estar.

As necessidades e as aspirações de uma pessoa idosa devem compor seu projeto de vida pessoal e social, proporcionando-lhe um novo modo de viver seu envelhecimento A maneira como o idoso se integra às possibilidades de convivência, influi em seu envolvimento e forma de participação, em suas escolhas e nas possibilidades de se assumir como um ser ativo, inovador, resistente e protagonista, (Bordenave, 1983).

A Lei 8.842/94 no seu primeiro artigo institui “*A Política Nacional do Idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade*”. Neste sentido, participar como cidadão é um direito e um dever do idoso, sendo que para sua verdadeira efetivação é necessário que o idoso, essencialmente, se sinta sujeito de sua própria vida.

Os parâmetros estabelecidos pela ONU, a respeito da política de saúde pública denominada Envelhecimento Ativo, prioriza ações nos seguintes setores: direitos humanos, capacidade de independência, participação, auto-realização e assistência, nessa abordagem a participação passa a ter uma conotação articulada com a saúde, sendo destacado o caráter preventivo, de promoção e de tratamento aos idosos que integram ações, grupos sociais ou ações comunitárias.

Esta pesquisa revela que a participação no Grupo de Convivência do Projeto Ônibus Ludicidade – Baú Encantado para os sujeitos pesquisados contribuiu para mudanças em sua maneira de ser: a dimensão familiar ocupa o lugar central na vida dos sujeitos. As entrevistadas são referência no amparo dos filhos adultos e netos que residem com elas e no sustento familiar, demonstrando que o idoso na Comunidade Nova Pantanal é protagonista nos cuidados trans-geracionais e que permanece ativo economicamente. A violência familiar esteve presente não contra o idoso, mas perpassada no convívio com os netos.

Em relação à dimensão biológica, pode-se destacar: o exercício da promoção da saúde, a profilaxia de doenças, uma nova maneira de cuidar-se e de valorizar seu corpo, enfrentando o isolamento social pelo convívio e a participação em atividades antes desconhecidas, como a venda dos panos de pratos.

Foram apontados os seguintes aspectos contidos na dimensão social: articulação da rede solidária entre os participantes do Grupo de Convivência, por meio do empréstimo de revistas ou pela venda coletiva dos panos na Cooperativa, da Rede de Proteção Social. Garantindo e defendendo os direitos dos idosos, através do curso de profissionalização em pintura, houve um estímulo ao estudo, ao lazer e cultura e a formação da Rede de Inclusão Social, favorecendo a subsistência econômica e viabilizando oportunidades no exercício da cidadania.

A dimensão cultural revelou-se pelo sentimento de amor pelas amigas do grupo, por pertencer ao grupo, por realizar objetivos comuns e pela aprendizagem de regras e sonhos.

As reuniões temáticas foram descritas como espaços para aprendizagem sobre a vida e as realizadas na Sub-Prefeitura para melhorias no bairro, permitiram que ficasse internalizado para os sujeitos da pesquisa que a democracia participativa se faz participando.

A dimensão psicológica esteve presente no Grupo de Convivência, que pode contribuir na vida dos sujeitos pesquisados, na superação de medos pessoais, na cura de doenças, na demonstração de afeto individual, no coletivo, na liberdade de expressão de idéias, tendo como conseqüências a aprendizagem para lidar melhor com os conflitos e quando necessário fazendo denúncias, demarcando a influência da dimensão jurídica.

Sobre a dimensão comunitária, ressalta-se que foi através das reuniões temáticas sobre conceitos diversos envolvendo a cidadania, que resultaram os encontros na Sub-Prefeitura visando fortalecer a gestão articulada das políticas públicas entre o Poder Público e a Comunidade Nova Pantanal, tendo como objetivos a reivindicação de melhorias para o bairro, contribuindo desta maneira para a criação de um posicionamento político. Outro aspecto que foi relatado nas entrevistas, é que pela participação no Projeto, foi possível ampliar o conhecimento de moradores, vizinhos, o número de amigos e aprender a conviver em grupo.

A dimensão econômica apareceu nas violações de direitos que Beta, uma das entrevistadas na pesquisa, sofreu ao longo de sua vida (exploração do trabalho infantil, negligências cívicas e escolarização irregular) e para o seu enfrentamento desenvolveu várias habilidades, entre elas e na atualidade, a confecção em pano de prato para venda ou doações. Também esteve presente na socialização dos sujeitos e no reconhecimento do valor social e familiar de suas pinturas, por parentes, amigos do marido e pelas amigas do Grupo de Convivência. Os sujeitos pesquisados contribuem ativamente no sustento material e afetivo de seus familiares.

A dimensão religiosa ou a espiritualidade foi caracterizada como um espaço de reflexão sobre a morte, salvar vidas, gratidão, medo de ser cuidado e o auxílio em situações domésticas, no trato com filhos e netos.

Pode-se observar que a participação no Projeto Social na velhice, a partir do Grupo de Convivência, contribuiu para o estabelecimento de novas relações consigo, com seu processo de envelhecer, no grupo e na comunidade, criando um novo papel e função social para o idoso, caracterizado por ser ativo, atuante, interessado em compreender os conflitos

individuais, sociais e os gerados pelos impactos da globalização e propositivo em apontar possíveis transformações.

É importante destacar que o envelhecimento deve ser compreendido como um processo de desenvolvimento que faz parte da condição humana, vivido de maneira singular sendo, ao mesmo tempo, um fenômeno social, determinado por aspectos culturais, políticos, econômicos, se fazendo num plural e num coletivo de possibilidades. Refletir sobre o envelhecimento é ter coragem de dizer a si próprio aquilo que estava recalcado, escondido, obscuro sobre o que se pensa sobre envelhecer, deixando o inconsciente aflorar, para que novas representações sociais possam ser formuladas e o indivíduo possa singularizar sua experiência com a velhice.

O Grupo de Convivência, que inicialmente era concebido apenas como Grupo de Mulheres, pode ser resignificado com as contribuições de estudos feitos na área da Gerontologia, o que permitiu a sua reorganização e a ampliação da proposta originária.

Por fim, pode-se concluir que o envelhecimento é um processo particular de se vivenciar a condição humana, um fenômeno plural, representado socialmente por múltiplas facetas, inserido e compartilhado numa política pública local, integrado nos desafios de um mundo globalizado, exigindo de todos os atores sociais uma reflexão sobre a sua forma de inserção na sociedade, na realidade em que se vive e em seu compromisso com as causas sociais.

IPREM melhor idade: promoção de cidadania e educação dos aposentados e pensionistas da prefeitura municipal de São Paulo

Envelhecer com satisfação deveria ser a meta de todo ser humano. Com esse pensamento e propósito, um grupo de aposentados do município de São Paulo vinculados ao Instituto Previdenciário dos Funcionários Municipais de São Paulo - IPREM, criaram o IPREM Melhor Idade - IMI, em 2002, para atender aposentados e pensionistas de 50 anos e mais, em condição de vulnerabilidade social.

O IMI foi institucionalizado por meio de uma portaria, cujo texto legitima seus principais objetivos, os quais incorporam a preocupação com atividades culturais e situações de convivência social, conforme especificação a seguir:

1. Interação do IPREM – SP com aposentados e pensionistas municipais, por meio de vivência com enfoque biopsicossocial através de atividades multidisciplinares;

2. Desenvolvimento de ações voltadas à melhoria da qualidade de vida e saúde, com atividades de aprimoramento e capacitação, além de atividades culturais, recreativas e de convivência;

3. Disseminação da cultura previdenciária através de discussões sobre o Regime Próprio de Previdência Social - RPPS.²⁷

Inicialmente, em 2002, o IPREM contava com três atividades culturais na sua programação, ministradas por professores voluntários. Atualmente pode-se constatar um aumento significativo de projetos oferecidos que contemplam 53 atividades, observando-se, também, um crescimento das oficinas que passaram de 03 para 44.

As oficinas são desenvolvidas segundo quatro grandes núcleos temáticos assim designados: Inclusão Digital, Arte-Educação, Expressão Corporal e Iniciação à Língua Estrangeira. Em 2009 as matrículas foram entre dias 09 e 11 de fevereiro, a procura para as oficinas foi intensa. A secretaria recebeu 535 inscrições, hoje já conta com mais de 5 mil inscritos no programa.

As atividades culturais contribuem para implementar novas formas de sociabilidade e de formação de agrupamentos sociais envolvendo pessoas envelhescentes e idosas. Os projetos culturais constituem-se oportunidades de retorno ao convívio social e de desenvolvimento de habilidades que favorecem a participação efetiva dos frequentadores nas suas respectivas comunidades.

As reflexões sobre o significado de atividades culturais e sua abrangência nos remetem ao conceito de cultura, como elemento de fundamental importância na vida dos indivíduos e grupos sociais em todos os tempos. A cultura compõe a identidade das sociedades, integrando sua estrutura e formas de organização. Santos (1998, p. 44 e 45) sintetiza esta concepção:

“Cultura é uma dimensão do processo social da vida de uma sociedade. (...) cultura diz respeito a todos os aspectos da vida social e não se pode dizer que ela exista em alguns contextos e não em outros. (...) Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a

²⁷ Informativo Mensal do IPREM – SP. Abril, 2009.

cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana”.

Além de ser historicamente construída a cultura é, também, aprendida por meio do processo de socialização e de diferentes agentes socializadores, dentre eles a família, a escola, os meios de comunicação e uma diversidade de espaços sociais onde as pessoas interagem cotidianamente desenvolvendo sua sociabilidade e desta forma assimilando e construindo novos modos de viver em sociedade.

O IPREM constitui-se num espaço público privilegiado onde a sociabilidade se dá pelo encontro de pessoas com diferentes tipos de motivações e interesses, o que impulsiona a realização das atividades culturais, num processo de intensa interatividade. Assim, a maioria dos que participam deste espaço público de sociabilidade se organiza, estimulada por esse movimento de “ser com o outro e para o outro”. Para Simmel (1983, p. 166) identifica este tipo de situações como “sociação”. O autor explicita o conceito, justificando sua importância:

“Sociação é a forma (realizada de incontáveis maneiras diferentes) pela qual os indivíduos se agrupam em unidades que satisfazem seus interesses. Esses interesses, quer sejam sensuais ou ideais, temporários ou duradouros, conscientes ou inconscientes, acusais ou teleológicos, formam a base das sociedades humanas”.

Como espaço de sociabilidade o grupo IPREM Melhor Idade possibilita, também, o exercício da cidadania dos idosos aposentados e pensionistas, o que se dá na prática de atividades culturais como participar do coral, do curso de violão e artesanato. Os idosos têm a oportunidade de escolher até 03 atividades e se sentem muito gratificados por estas oportunidades.

As vivências oportunizadas pelo IPREM permitem que os participantes se sintam cidadãos, pois ser cidadão significa, também, se apropriar do espaço público e usufruir os serviços oferecidos nesses lugares de convivência social como participar de atividades culturais. CANIVEZ (1991, p.18 e 19) ao analisar diferentes dimensões do sentido de cidadania, explicita:

(...) não se é cidadão pela qualidade de trabalhador, mas sim pela adesão a determinada cultura, compreendida ao mesmo tempo

como modo de viver e modo de pensar. (...) a cidadania, para a maioria dos cidadãos, não é coisa que se adquire por mérito.

Os aposentados e pensionistas tem os mesmos direitos e deveres que os demais cidadãos. Convivendo em ambientes onde descobrem e constroem novas formas de participação os idosos se educam como cidadãos reinterpretando esta realidade que para CANIVEZ (1991, p 27 e 28) se relaciona ao modo de entender como se dá a garantia de direitos:

O indivíduo tem obrigações e goza de certos direitos porque obrigação e direitos pertencem a qualquer indivíduo. Os direitos fundamentais – liberdade, segurança, propriedade – não resultam de um mercado privado concluído entre o indivíduo (ou seu grupo social) e o poder. Eles são garantidos aos indivíduos pelo Estado. E o indivíduo não cumpre seus deveres em troca, mas para que esses direitos sejam garantidos da mesma forma a todo indivíduo. Assim, ao defender os direitos de todos, está defendendo os seus.

Os idosos que participam do IPREM, interagindo uns com os outros em várias atividades culturais e nas diversas oficinas, aprendem a realizar novos trabalhos e a participar de atividades que exigem a prática da solidariedade e a disponibilidade para encontrar novas maneiras de enfrentar os desafios do dia-a-dia.

As oficinas realizadas com o grupo são instrumentos pedagógicos, visando alcançar os objetivos propostos por cada um dos programas destinados aos idosos que se caracterizam por sua condição de vulnerabilidade social; se constituem em espaços para vivência, reflexão e construção de conhecimento além de desenvolver a sociabilidade: em atividades diversificadas como: Bolsas artesanais; Pintura em tela e tecido; Tricô e crochê; Dança Flamenga; Cursos de violão; Canto e coral.

Em 2008, se inscreveram no IPREM, 700 aposentados e pensionistas e ainda consta uma lista de espera de 100 idosos. Hoje o total de inscritos já ultrapassa os 5.000 (IPREM notícias 2008/2009).

O corpo docente da instituição é formado por 53 professores voluntários. Os desafios enfrentados por estes voluntários têm como eixo central a realidade de vida dos seus frequentadores, caracterizada por inúmeras carências o que exige uma postura ética diferenciada. FREIRE (2004, 127 e 128) nos faz refletir sobre a importância da visão humanista deste tipo de trabalho num mundo de dificuldades globalizadas:

O discurso da globalização que fala da ética esconde, porém, que a sua é a ética do mercado e não a ética universal do ser humano, pela qual devemos lutar bravamente se optamos na verdade, por um mundo de gente. O discurso da globalização astutamente oculta ou nela busca penumbrar a rendição intensificada ao máximo mesmo que modificada, da medonha malvadez, com que o capitalismo aparece na história. O discurso ideológico da globalização procura disfarçar que ela vem robustecendo a riqueza de uns poucos e verticalmente a pobreza e a miséria de milhões.

Diante desta realidade o empenho e a dedicação dos voluntários é fundamental para que o atendimento dos idosos nas atividades promovidas pelo IPREM considere a condição de vida deste segmento que é de pobreza pelos baixos salários que recebem, vítimas do capitalismo, malvado.

Relacionamos a seguir alguns depoimentos de idosos e funcionários do IPREM Melhor Idade, que comprovam a importância deste convívio, na promoção da cidadania, e a necessidade de educação para que possam participar de novos projetos e superar a condição de subalternidade e exclusão em que normalmente se encontram. Os nomes verdadeiros dos idosos foram omitidos por motivos éticos.

M.P. – 80 anos

“Nunca dediquei um tempo para novas atividades, sempre me dediquei as atividades de casa, agora vou cuidar de mim, as atividades culturais me farão bem”.

J.P. – 62 anos (Funcionário da manutenção e conservação do IPREM)

“O I.M.I é um projeto de importância fundamental para quem vai aposentar. Eu vejo que, na medida em que as pessoas participam, parece que voltam a viver. Acompanhar todo o crescimento, como venho fazendo desde o início, é muito gratificante, não tenho nem palavras”.

M.S. – 52 anos

“Adoro trabalhar no I.M.I. Os participantes são parte da minha vida, sinto muita saudade quando eles não estão aqui, é como se todos fizessem parte da minha família. Torço para que o projeto seja cada vez mais reconhecido por todas as suas qualidades”.

M.M. – 64 anos

“Há um tempo tenho vontade de aprender violão, agora que surgiu a oportunidade eu me inscrevi. É bom ter uma atividade. Fazer alguma coisa. É bom aproveitar a oportunidade e ocupar o tempo com um curso, uma atividade cultural. Assim não ficamos alienados”.

Estes depoimentos nos fazem acreditar que o melhor caminho para educação e exercício da cidadania dos idosos aposentados sejam essas instituições que promovem atividades direcionadas ao público idoso, como este grupo do IPREM Melhor Idade. A sociabilidade conquistada nestes encontros propicia aos idosos a oportunidade de expressar o sentimento de amabilidade, cordialidade, favorecedores da convivência saudável e respeitosa.

As conversas informais sobre temas cotidianos, também são salutares, pois favorece a formação de opiniões sobre temas públicos, como por exemplo, avaliar os governantes em sua atuação nos diversos poderes. Todas as possibilidades viáveis para promover o bem estar, o encantamento com a vida, o respeito, a dignidade do idoso devem estar presentes nos programas destinados a este segmento.

Referências

- BERGER, P. e LUCKMANN, T. (1974) *A Construção Social da Realidade*. Ed. Vozes, Petrópolis- RJ.
- BORDENAVE, J. D. (1983) *O que é Participação?* Ed. Brasiliense, São Paulo.
- CANIVEZ, Patrice (1991). *Educar o cidadão*. Campinas, Ed. Papirus - SP.
- DEBERT, G. G. (2004) *A Reinvenção da Velhice: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento*. Ed. Universidade de São Paulo: FAPESP, São Paulo.
- FREIRE, Paulo (2004). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa*.- 29ª ed., Editora Paz e Terra – SP.
- IPREM Notícias: Informativo mensal do Instituto de Previdência Municipal de São Paulo (2008-2009). Ipem Melhor Idade. São Paulo, PMSP Secretária de Finanças. n.18 (jan 2008) ao 34 (maio2009), pp.4.
- MERCADANTE, E. F. (2004) *A Contrageneralização*. Revista Káiros, Gerontologia, PUC-SP, Ano 7 n.1. Ed. EDUC, São Paulo.
- MINAYO, M. C. S. (2007) *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Ed.Vozes – RJ.
- OLIEVENSTEIN, C. (2001) *O Nascimento da Velhice*. Ed. EDUSC, Bauru.

SANTOS, José Luiz dos. (1998). O que é cultura. São Paulo: Brasiliense.
SIMMEL, G. (1983). Georg Simmel: sociologia. Evaristo de Moraes Filho. Ed. Ática – SP.

Data de recebimento: 05/11/2009. Data de aceite: 15/12/2009.

Nadia Dumara Ruiz Silveira – Dra. Ciências Sociais – USP. Prof^ª da Faculdade de Educação e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, PUC/SP. Diretora Adjunta da Faculdade de Educação – PUC/SP E-mail: ndrs@pucsp.br

Natalia Aparecida de Meira Franco – Enfermagem UNASP, mestranda em Gerontologia pela PUC SP. E-mail: nataliadmf@gmail.com

Juliana Santos Graciani: Psicóloga, Mestre em Gerontologia pela PUC/SP, Professora do Departamento de Pedagogia Social da Pós-Graduação da UNISAL, Coordenadora do Grupo de Convivência de Mulheres da Comunidade Nova Pantanal. E-mail: jugraciani@ig.com.br